

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ

**BIANCA DA SILVA PÁDUA
HELOISA MARTINS MERCHAN STELLA MORAES**

AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA

**Ribeirão Preto
2022**

BIANCA DA SILVA PADUA
HELOISA MARTINS MERCHAN STELLA MORAES

**AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Barão de Mauá, como requisito para
obtenção do título de bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Cristina
Camargo Dalri

Ribeirão Preto
2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

A497

Amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa/ Bianca da Silva de Pádua; Heloisa Merchan - Ribeirão Preto, 2022.

40p.

Trabalho de conclusão do curso de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Me. Cristina Camargo Dalri

1. Aleitamento materno 2. Salas de parto 3. Enfermagem neonatal I. Pádua, Bianca da Silva de II. Merchan, Heloisa III. Cristina Camargo Dalri IV. Título

CDU 616-083

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB⁸ 9878

BIANCA DA SILVA PADUA

HELOISA MARTINS MERCHAN STELLA MORAES

**AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Barão de Mauá, como requisito para
obtenção do título de bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a. Me. Cristina
Camargo Dalri

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Cristina Camargo Dalri - Orientadora
Docente no Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Profa. Me. Monica Dilene de Souza
Docente no Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Enfa. Obstétrica
Enfermeira Obstétrica do Centro Obstétrico do Hospital das Clínicas da
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – HC Criança

Ribeirão Preto

2022

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Alimentação Complementar
ACS	Agente Comunitário de Saúde
AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
AB	Atenção Básica
APS	Atenção Primária à Saúde
BSM	Breastfeeding self-management intervention
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
EAAB	Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil
EaD	Educação a Distância
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
IUBAAM	Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PICO	Patient, Intervention, Comparison, Outcomes
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
RAB	Rede Amamenta Brasil
RBBLH	Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano
RN	Recém-Nascido

AGRADECIMENTO

Quero agradecer primeiramente a Deus pelo que conquistei até agora, mas peço a Ele para me dar sabedoria para conquistar muito mais.

Agradeço até mesmo por todos os obstáculos colocados em meu caminho, pois quando chego ao topo da montanha, reconheço na paisagem o que eles queriam me ensinar.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

Gratidão a toda dedicação e paciência à nossa orientadora e professora Cristina, pois sem ela nada disso seria possível.

Por último, porém não menos importante agradeço a mim por nunca ter desistido e sempre ter acreditado no meu potencial.

Bianca da Silva de Pádua

AGRADECIMENTO

Agradeço a minha família que sempre me deu total apoio em todas as minhas falhas e acertos, que esteve ao meu lado em todo esse processo e quero agradecer principalmente a minha mãe que me manteve em pé nesses 5 anos de graduação, me incentivando a cada passo que percorri e é a ela que devo meu maior obrigado.

Agradeço a Deus pois nele encontrei força para continuar, por ele olhei para o céu e agradei por ter me mostrado outros caminhos quando pensei em desistir e por ele ter me concedido disposição, força, saúde e sabedoria para que chegasse ao final do curso.

Agradeço ao grupo docente que estiveram comigo nesses longos anos, pelos ensinamentos, por sempre estar dispostos a ajudar e são a eles que agradeço por me permitirem uma melhor formação para o meu desempenho profissional.

Agradeço a minha orientadora Profa. Cristina Camargo Dalri, que dedicou seu tempo á nós, que foi compreensiva e nos deu total segurança em cada processo deste trabalho para que fosse concluído com excelência.

E para finalizar, agradeço a mim, que tive força, determinação e dedicação para concluir o curso e levar comigo conhecimento e sabedoria.

Heloisa Martins M. S. Moraes

"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis."

(José de Alencar)

RESUMO

A amamentação na primeira hora de vida tem se tornado uma prática cada vez mais importante tanto em relação ao RN, quanto à mãe. O presente estudo traz essas importâncias visando os benefícios do aleitamento materno, as dificuldades encontradas neste processo e a assistência de enfermagem prestada ao binômio. Além desses fatores, preconizamos comentar sobre o IAHC (Hospital Amigo da Criança) destacando o 4º passo que diz respeito ao contato pele a pele logo após parto e sua influência positiva na amamentação na primeira hora de vida. Objetivo: Identificar e analisar a produção científica sobre a importância da amamentação na primeira hora de vida e apresentar fatores negativos e positivos sobre esta ação. Metodologia: Revisão integrativa da literatura que facilita o processo de comunicação dos resultados de pesquisas, fornecendo acesso rápido à resultados relevantes, localiza tópicos que ainda apresentam falhas, nesse caso, a amamentação na primeira hora de vida. Diante disso, foram feitas buscas eletrônicas em bases de dados, em periódicos de 2012 a 2022. Resultados/discussão: Foram avaliados 26 artigos, onde 13 deles foram incluídos no quadro referente as publicações sobre a amamentação na primeira hora de vida, identificando então semelhanças sobre essa prática. Neles foram analisados os fatores que influenciam positivamente a amamentação na primeira hora de vida, os fatores que influenciam negativamente esta mesma prática e a equipe de enfermagem nesta atuação. Conclusão: Constatou-se que essa prática, é influenciada por fatores maternos, neonatais, institucionais e da equipe multiprofissional. Desta forma é de extrema importância que principalmente as instituições e os profissionais de saúde, tendo como foco a enfermagem, fornecer mudanças assistências e gerencias para que a amamentação na primeira hora de vida seja mais bem implementada desde o pré-natal ao pós-parto.

Descritores: aleitamento materno; salas de parto; enfermagem obstétrica; enfermagem neonatal; leite humano.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding in the first hour of life has become an increasingly important practice for both the NB and the mother. The present study brings this importance to the benefits of breastfeeding, the difficulties encountered in this process, and the nursing care provided to the binomial. In addition to these factors, we recommend commenting on the IAHC (Hospital Amigo da Criança), highlighting the 4th step, which concerns the skin-to-skin contact soon after birth and its positive influence on breastfeeding in the first hour of life. **Objective:** To identify and analyze the scientific production on the importance of breastfeeding in the first hour of life and present negative and positive factors about this action. **Methodology:** Integrative literature review that facilitates the process of communicating research findings, providing quick access to relevant results, locates topics that still have gaps, in this case, breastfeeding in the first hour of life. In light of this, electronic searches were conducted in databases, in journals from 2012 to 2022. **Results/discussion:** Twenty-six articles were assessed, 13 of which were included in the table regarding the publications on breastfeeding in the first hour of life, thus identifying similarities about this practice. In them, the factors that positively influence breastfeeding in the first hour of life, the factors that negatively influence this same practice and the nursing team in this performance were analyzed. **Conclusion:** It was found that this practice is influenced by maternal, neonatal, institutional, and multiprofessional team factors. Thus, it is extremely important that institutions and health professionals, especially nursing, provide assistance and management changes so that breastfeeding in the first hour of life is better implemented from the prenatal to the postpartum period.

Descriptors: Breastfeeding. Delivery rooms. Obstetric nursing neonatal nursing. Human milk.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS	17
2.1	Objetivos Específicos.....	17
3	METODOLOGIA.....	18
3.1.	Coleta de Dados.....	19
3.2.	Critérios de Inclusão	19
4	RESULTADOS	20
5	DISCUSSÃO.....	26
6	CONCLUSÃO	33
	REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno tem sido amplamente estimulado, defendido e estudado por todas as suas qualidades e benefícios, tanto para a saúde do bebê que recebe o leite materno quanto para a mãe que amamenta (BINNS; LEE; LOW, 2016; MENESES; OLIVEIRA; BOCCOLINI, 2017).

O leite produzido pela própria mãe é rico em nutrientes e grande quantidade de fatores de proteção, como macrófagos, lactoferrina, IgA, IgM, IgG, neutrófilos, fator bífido, linfócitos B e T, lisozima, entre outros que são essenciais aos mecanismos imunológicos do organismo do recém-nascido. Influencia também no crescimento e desenvolvimento do bebê, além de prevenir infecções respiratórias e diarreicas, sendo, portanto, o alimento que melhor irá suprir as necessidades nutricionais e imunológicas nos primeiros meses de vida (MELO *et al.*, 2013; MENESES; OLIVEIRA; BOCCOLINI, 2017).

O aleitamento materno se faz presente em qualquer classe ou espécie, é uma prática natural, que ocorre espontaneamente desde o princípio da gravidez, em virtude das mudanças fisiológicas que há no organismo materno. Ele pode ser considerado uma das estratégias mais sábias que os seres humanos e todas as outras espécies mamíferas do universo possuem, por ter impacto desde o nascimento da espécie até o seu desenvolvimento integral (LIMA, 2017).

Tem-se destacado, portanto, a grande importância do aleitamento materno como forma de promoção da Saúde Pública, sendo considerado um dos componentes mais importantes do planejamento da vida adulta. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) elegeram a amamentação como a estratégia chave para melhoria da saúde em curto prazo, que está prevista nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (BINNS; LEE; LOW, 2016).

É recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS) que a amamentação se inicie na primeira hora após o nascimento até os seis primeiros meses de vida de forma exclusiva e sob livre demanda. A partir dos seis meses, é recomendado que bebê comece a receber outros alimentos, mas que continue a ser amamentado até os dois

anos de idade ou mais (BRASIL, 2015; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010).

O aleitamento materno é responsável por promover proteção contra infecções na infância, além de estar relacionado com o aumento da inteligência e também com a diminuição da incidência de sobrepeso e diabetes na vida adulta. Para as mães que amamentam, o aleitamento tem provido proteção contra câncer de mama e de ovário, além de prevenir o diabetes tipo 2 (VICTORA *et al.*, 2016).

O aleitamento materno é a principal fonte de alimento para o recém-nascido, e possui componentes e mecanismos capazes de proteger o organismo, devido a sua composição de nutrientes é considerado um alimento completo e suficiente para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável durante os primeiros 2 anos de vida. É um alimento de rápida absorção e digestão, completamente assimilado pelo organismo infantil, fato este que nenhum outro alimento oferece as características imunológicas do leite humano (PAREDES *et al.*, 2019)

Com base nos aspectos nutricionais, o “primeiro” leite, caracterizado pelo colostro, é rico em proteínas, aminoácidos, vitaminas, sais minerais e anticorpos, propiciando ao recém-nascido um desenvolvimento saudável, prevenindo o sobrepeso e diabetes na infância, e uma imunidade passiva, prevenindo-o de infecções. Esse mesmo leite auxilia na eliminação de mecônio do intestino, evitando também possíveis diarreias, além de o ato de sucção efetiva estimular e fortalecer a arcada dentária, músculos e nervos faciais do neonato (PEREIRA *et al.*, 2013).

Estudos mostram que a ampliação do aleitamento materno poderia prevenir aproximadamente 20.000 mortes decorrentes do câncer de mama e cerca de 823.000 mortes a cada ano em crianças menores de 5 anos. Mostram ainda que as crianças menores de 6 meses que não haviam sido amamentadas tiveram aumento de 3,5 vezes na mortalidade para meninos e 4,1 vezes para meninas em comparação com as que foram amamentadas até a idade em questão (GUTTMAN *et al.*, 2018).

O aleitamento é também um forte aliado na criação e fortalecimento de vínculo mãe- filho, trazendo benefícios psicológicos para ambos por promover o contato contínuo, estreitamento do laço e oportunizar a intimidade e troca de

afeto. Gera sentimentos de prazer, conforto e segurança para criança e autoconfiança e realização para a mãe, sendo considerado a primeira forma de comunicação entre a mãe e o bebê (BRASIL, 2015).

Além dos benefícios fisiológicos, comportamentais e psicológicos para mãe e filho, a amamentação tem mostrado vantagens econômicas e ecológicas que devem ser evidenciadas. Atualmente a amamentação tem sido destacada como uma das formas mais eficazes de combate à desnutrição e a pobreza. A amamentação irá impactar diretamente na diminuição das desigualdades sociais e aceleração do desenvolvimento sustentável, proporcionando igualdade de oportunidades a todas as crianças. (BINNS; LEE; LOW, 2016; HANSEN *et al.*, 2016; ROLLINS *et al.*, 2016).

O Brasil é internacionalmente reconhecido pelo desenvolvimento de iniciativas para aumentar as taxas de aleitamento materno exclusivo e políticas públicas têm sido implementadas para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno exclusivo, incluindo a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). A IHAC é uma estratégia global que tem como objetivo transformar as práticas, políticas e estruturas dos serviços de saúde para apoiar o aleitamento materno por meio da implementação dos Dez Passos para o Sucesso do aleitamento materno, bem como adoção do Código Internacional para Comercialização dos Substitutos de Leite Materno. A IHAC foi amplamente adotada no Brasil e tem resultado em melhora significativa no apoio ao início e duração do aleitamento materno exclusivo (BRASIL, 2014; BRASIL, 2015; VANNUCHI *et al.*, 2012).

Ao assinar em 1990, a Declaração de Innocenti, na Itália, o Brasil, um dos 12 países escolhidos para dar partida à IHAC, formalizou o compromisso de fazer dos Dez Passos uma realidade nos hospitais do País. O objetivo é mobilizar os funcionários dos estabelecimentos de saúde para que mudem condutas e rotinas responsáveis pelos elevados índices de desmame precoce. Em março de 1992, o Ministério da Saúde e o Grupo de Defesa da Saúde da Criança, com o apoio do UNICEF e da Organização Pan-Americana de Saúde, deram os primeiros passos. A IHAC soma-se aos esforços do Programa Nacional de Incentivo ao AM, coordenado pelo Ministério da Saúde para: informar profissionais de saúde e o público em geral; trabalhar pela adoção de leis que protejam o trabalho da mulher que está amamentando; apoiar rotinas

de serviços que promovam o aleitamento materno; combater a livre propaganda de leites artificiais para bebês, bem como bicos, chupetas e mamadeiras. Essa iniciativa tem sido amplamente implementada nos últimos anos, contando atualmente com mais de 20 mil hospitais credenciados em 156 países do mundo, sendo 323 hospitais brasileiros (BRASIL, 2014).

Em 2018, a fim de garantir que mães e RN recebam atendimento oportuno e adequado antes e durante a sua permanência numa instituição que presta serviços de maternidade e cuidados neonatais; permitir a alimentação ideal de RN, promovendo sua saúde e desenvolvimento; e orientar a coordenação e gestores da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) em nível nacional, especialmente na integração dos Dez Passos em outros programas e iniciativas para mães e RN, o guia de implementação da IHAC foi atualizado (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Nessa atualização os Dez Passos foram mudados e revistos pela primeira vez desde 1990, quando a redação de cada Passo foi atualizada em consonância com as diretrizes baseadas em evidências e com a política global de saúde pública, apesar do tópico de cada Passo permanecer inalterado (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Contudo, um ponto importante que podemos destacar, é que o quarto passo faz a recomendação de colocar os recém-nascidos (RN) imediatamente em contato com suas mães logo após o parto, pelo menos dentro de uma hora. Os estudos nos mostram que ainda na sala de parto, a amamentação possibilita que o RN tenha uma melhor adaptação aos estímulos da vida extrauterina, além de auxiliar na regulação de sua glicemia, função cardiorrespiratória e térmica. Principalmente para as mães a sucção precoce irá estimular a hipófise, que produzirá ocitocina e prolactina, e conseqüentemente aumentará a produção de leite pelo organismo AM e aumentando a autoestima da mãe em relação a amamentação e fornecendo uma melhor adesão do bebê ao AM (VANNUCHI *et al.*, 2012).

De acordo com as evidências o leite materno, no primeiro dia de vida em 10.947 lactentes, evitou 16% da mortalidade neonatal, sendo essa taxa aumentada a 22% caso a amamentação for introduzida precocemente, ou seja, na primeira hora após o parto. Além desses benefícios, evidenciaram que

colocar os bebês em contato pele a pele com suas mães imediatamente após o parto, durante pelo menos uma hora, assim como, encorajar essas mães a reconhecerem quando seus bebês estão prontos para mamar e ajudá-las para que o início do aleitamento materno se dê neste período sensível, é fundamental para o sucesso da introdução e continuidade do aleitamento materno após alta da maternidade. (ANTUNES *et al.*, 2017).

Porém, o desempenho do quarto passo, ainda encontra barreiras que impedem o sucesso do aleitamento materno e principalmente a eficácia da sua inserção nas instituições de saúde. A assistência ao RN, e as muitas manipulações pós-parto ao binômio, tem dificultado o contato pele a pele imediatamente, e concomitantemente, a amamentação. Consequentemente essas dificuldades encontradas, pode estar relacionada ao tipo de parto, ou seja, o parto Cesária é um fator de risco uma vez que estarão sob efeito da anestesia, o que impede a movimentação da mãe em relação ao bebê influenciando na baixa efetividade da amamentação. Portanto faz-se todos os profissionais em contato direto com o binômio são responsáveis por auxiliar e introduzir a amamentação precoce, principalmente aqueles que estão mais próximos, ou seja, o profissional de enfermagem (ANTUNES *et al.*, 2017).

A esse profissional, cabe, o papel facilitador e auxiliador a fim de fornecer o máximo de informações possíveis sobre o processo, além do manejo da lactação na sala de parto. O papel do enfermeiro diante da equipe neste momento é ser o intermediador estimulando até mesmo a equipe multidisciplinar sensibilizando, e fortalecendo a integração de todos. Para que essa meta seja alcançada faz-se necessária que conhecimento científico, habilidade técnica e comunicação de todos andem em conjunto para uma melhor assistência humanizada e integral (ANTUNES *et al.*, 2017).

Ao observar a lacuna existente na exploração acadêmica sobre o tema, foi examinado a necessidade de sua abordagem diante os estudos já realizados em outros periódicos científicos, a fim de corroborar os benefícios e desafios encontrados no aleitamento materno na primeira hora de vida, com o propósito de melhorar a incidência desta prática nos ambientes hospitalares.

2 OBJETIVOS

Identificar e analisar a produção científica sobre a importância da amamentação na primeira hora de vida.

2.1. Objetivos Específicos

- Identificar os principais aspectos na área de atuação do enfermeiro na amamentação na primeira hora de vida;
- Identificar as metodologias de pesquisa utilizadas para produção do conhecimento acerca da amamentação na primeira hora de vida;
- Identificar as revistas, os temas e os anos em que os artigos sobre a amamentação na primeira hora de vida foram publicados.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), é uma ferramenta importante no processo de comunicação dos resultados de pesquisas, facilitando a utilização desses na prática clínica, uma vez que proporciona uma síntese do conhecimento já produzido e fornece subsídios para a melhoria da assistência à saúde, fornecendo aos profissionais de diversas áreas de atuação principalmente a Enfermagem o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas.

Este método permite a busca e análise através de produções científicas de diferentes desenhos metodológicos, sendo, portanto, a abordagem mais ampla para pesquisa descritiva da revisão literária. Com abordagem qualitativa, permitindo aprimorar o conhecimento, através de estudos e pesquisas bibliográficas e seu caráter exploratório, considerando os materiais disponíveis publicados em uma área de estudo específico de ideias e assim permitindo familiaridade com o problema (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

A revisão da literatura é uma ferramenta importante no processo de comunicação dos resultados de pesquisas, facilitando a utilização desses na prática clínica, uma vez que proporciona uma síntese do conhecimento já produzido e fornece subsídios para a melhoria da assistência à saúde. Fornece aos profissionais de diversas áreas de atuação principalmente a Enfermagem o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

As revisões da literatura são úteis, pois visam a análise de pesquisas relevantes, a síntese do conhecimento sobre determinada temática e a identificação das lacunas que necessitam ser preenchidas sobre um tema definido e específico (SILVA *et al.*, 2017).

Nessa revisão integrativa faremos uma análise das pesquisas a qual deverá servir de suporte para a tomada de decisão e melhoria da prática clínica, possibilitando o conhecimento do assunto, além de apontar falhas do conhecimento que necessitam serem preenchidas com a realização de novos estudos. Esse método é de grande valia para o setor da enfermagem, pois às

vezes os profissionais não dispõem de tempo hábil para realizar a leitura de todo o conteúdo científico disponível.

Essa pesquisa seguiu as seguintes etapas conforme preconizado por Mendes, Silveira e Galvão (2008), conforme segue:

- Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa;
- Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura;
- Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos;
- Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
- Quinta etapa: interpretação dos resultados;
- Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

3.1. Coleta de Dados

Para realização deste estudo, foram utilizados materiais selecionados por meio de busca eletrônica na base de dados Scholar Google (Google acadêmico), *Elton B. Stephens Company* (EBSCO), Pubmed a serviço da U. S. National Library of Medicine (NLM), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic library online* SciELO). A opção por estas bases se deu em função de suas vastas coletâneas de artigos e livros, e pelas operacionalizações dos acessos a muitos artigos na íntegra. Foram utilizados os descritores: Aleitamento materno, Salas de parto, Enfermagem obstétrica, Enfermagem neonatal, Leite humano. Para a busca bibliográfica e o cruzamento dos descritores, foram usados o operador booleano “AND”.

3.2. Critérios de Inclusão

Para compor a amostra, foram critérios de inclusão os artigos disponíveis na íntegra, disponíveis *on line*, no idioma português, publicados no período de 2012 a 2022, em periódicos de enfermagem.

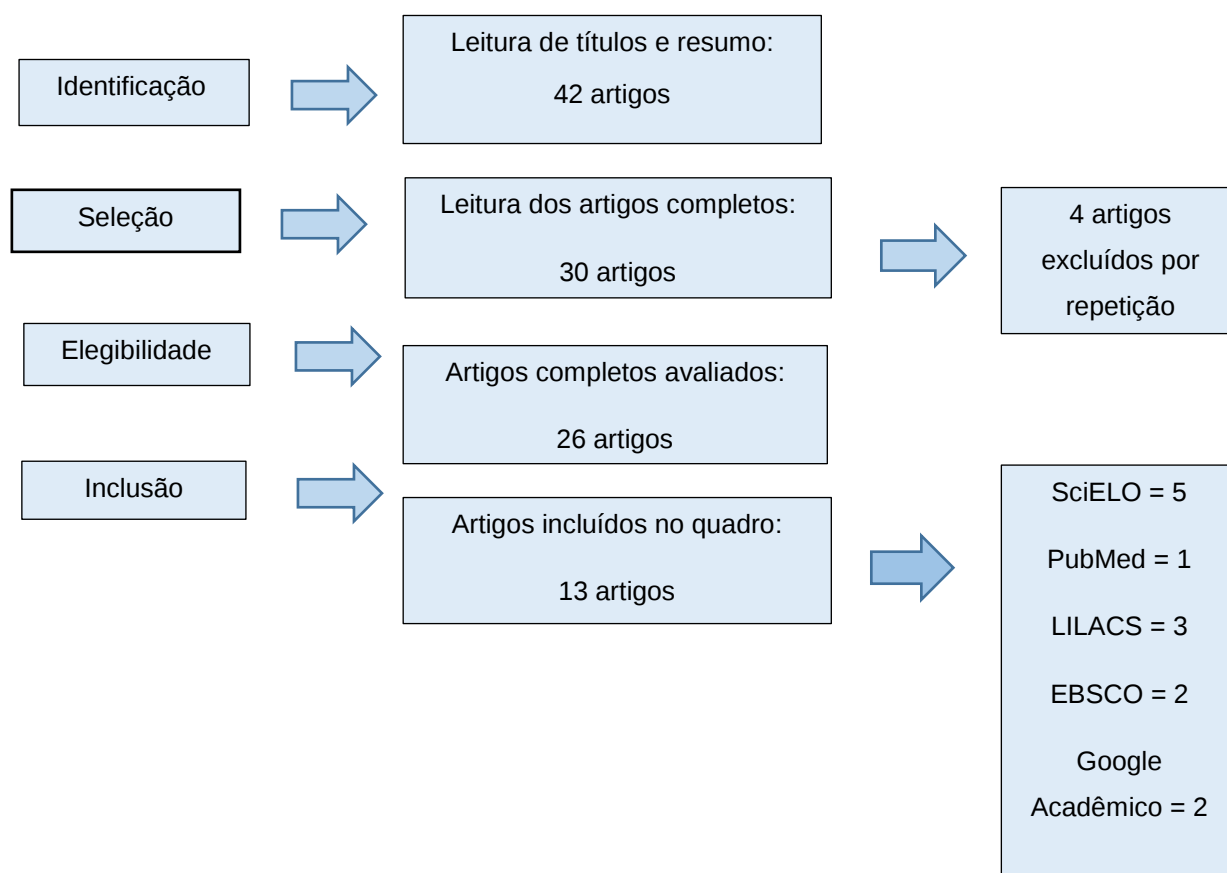
4 RESULTADOS

Com o objetivo de identificar, na literatura a produção científica sobre a importância da amamentação na primeira hora de vida, a presente revisão conta com 13 artigos, publicados entre 2012 e 2022. Encontramos duas publicações de 2021, três publicações em 2020, três de 2018, duas em 2017 e uma publicação em 2014 e 2013.

As principais experiências relatadas, de acordo com os estudos incluídos nesta revisão, falam sobre pontos positivos associados a fatores que influenciam positivamente na amamentação na primeira hora de vida; foram encontrados também estudos sobre os fatores que influenciam negativamente na amamentação na primeira hora de vida e a atuação da equipe de enfermagem no estímulo a amamentação na primeira hora de vida.

A descrição desse processo de seleção dos artigos pode ser visualizada no fluxograma abaixo.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos sobre amamentação na primeira hora de vida.



FONTE: Autoras, 2022.

O quadro a seguir apresenta uma síntese dos artigos selecionados segundo título, ano de publicação, metodologia, local de publicação e resultados encontrados.

Quadro 1 - Publicações sobre a amamentação na primeira hora de vida.

(Continua)

Título	Ano de publicação	Metodologia	Local de publicação	Resultados/ Conclusões
Amamentação na primeira hora de vida: importância e óbices à sua realização	2021	Revisão integrativa	Revista Multidebates	Concluiu que a amamentação traz benefícios a curto e longo prazo, porém há fatores que interferem nesta prática. Destaca-se então a importância da SAE e atuação do enfermeiro na amamentação na primeira hora de vida.
A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno	2016	Revisão bibliográfica	Revista Enfermagem Contemporânea.	Mostrou que a equipe de enfermagem é a que se torna mais próxima da puérpera, sendo assim, devem ser a rede de apoio desse binômio, apontando a importância das orientações adequadas para a promoção do aleitamento precoce.
Aleitamento materno na primeira hora após o parto	2018	Revisão bibliográfica	Biblioteca Digital Univates	Trouxe como resultado amamentação como uma prática essencial para o crescimento desenvolvimento infantil, bem como para o lado econômico e social. Trazendo como proposta a empatia dos profissionais de saúde no momento da primeira hora pós parto que ainda se mostrou limitada.
Dez passos para o sucesso no aleitamento materno: influência na continuidade da amamentação	2021	Revisão integrativa da literatura	Revista online de pesquisa	Mostrou a importância da implementação das IHAC principalmente para a amamentação a longo prazo, destacando que os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno são imprescindíveis para auxiliar a amamentação e sua continuidade. Porém mostra que há poucas evidências observadas na conduta dos profissionais de saúde no momento de implementação desses passos, o que ocasionam algumas lacunas.

(Continuação)

Título	Ano de publicação	Metodologia	Local de publicação	Resultados/ Conclusões
Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura	2017	Revisão integrativa	Revista de Medicina e Saúde de Brasília	Concluiu que o contato pele a pele na primeira hora de vida favorece no processo do AM, além de promover um vínculo entre o binômio o que facilita a continuidade desse processo. Cita também a importância do AM na morbimortalidade infantil e os poucos estudos nacionais encontrados sobre esse assunto.
Revisão integrativa acerca do aleitamento materno na primeira hora de vida	2020	Revisão integrativa	Revista Research Society and Development	Mostrou-se que o contato pele a pele é um facilitador da amamentação na primeira hora de vida independente do tipo de parto, destacando a importância do quarto passo do IHAC. Trouxe também a necessidade do comprometimento em específico da enfermagem com a educação continuada, reforçando a assistência integral.
Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática	2014	Revisão sistemática	Revista Saúde Pública	Concluiu que apesar dos fatores influenciáveis já conhecidos como por exemplo o tipo de parto, muitos outros fatores influenciam amamentação na primeira hora de vida, são eles: rotinas hospitalares, indicadores referentes ao baixo nível socioeconômico e menor acesso a serviços de saúde, considerando também as vulnerabilidades sociais e culturais. Obtendo então, como proposta maiores práticas impostas pela OMS nas rotinas hospitalares, cuidado integral no pré e pós parto, bem como a informação em saúde.
Avaliação de fatores que interferem na amamentação na primeira hora de vida	2013	Estudo transversal	Revista Brasileira de epidemiologia	Concluiu que a prevalência da amamentação na primeira hora de vida foi de 43,9. Servindo de maior importância a ajuda prestada pela equipe de saúde à amamentação ao nascimento, como, o pré natal, peso adequado ao nascer, parto normal, cor não preta e s multiparidade favoreceram para dar início a amamentação na primeira hora de vida.

(Continuação)

Título	Ano de publicação	Metodologia	Local de publicação	Resultados/ Conclusões
Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional	2017	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa	Revista Avances em Enfermería	Mostrou a falta de conhecimento dos profissionais sobre amamentação na primeira hora de vida e a falta da pratica nas instituições. Portanto sugeriu-se a implantação das mesmas para promoção e proteção ao aleitamento materno que valorizem a equipe e o trabalho colaborativo entre seus membros.
Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido na primeira hora de vida	2018	Estudo observacional e transversal	Revista Clinical e Biomedicinal	Mostrou que a prevalência do contato pele a pele foi de 81%, sendo que 52% foram amamentados nesse período e o tempo médio para dar início a sucção dos RN foi de 29 ⁺ 11 minutos, sendo que só 12% sugaram por mais de 30min. Teve como importância indicar que o contato pele a pele entre mãe e recém-nascido serviu para facilitar a amamentação na primeira hora de vida.
Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança	2018	Estudo quantitativo transversal	Revista Texto & Contexto – Enfermagem	Neste artigo mostrou que a taxa de amamentação na primeira hora de vida foi de 28,7%, que o parto normal se apresentou como proteção do quarto passo da IHAC, o contato pele a pele, a presença do enfermeiro e o clampeamento tardio do cordão umbilical também serviram de base para esse estudo. Portanto concluiu-se a recomendação da amamentação na primeira hora de vida pela OMS, mesmo a instituição estudada sendo considerada Hospital Amigo da Criança e seus principais fatores já citados.

(Conclusão)

Título	Ano de publicação	Metodologia	Local de publicação	Resultados/ Conclusões
Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa	2020	Revisão integrativa da literatura	Revista Eletrônica de Enfermagem	No seguinte artigo concluiu-se que há fatores multidimensionais que interferem na adesão à amamentação na primeira hora de vida, como, o tipo de parto, sendo o parto cesariano uma barreira para essa pratica, já mulheres que tiveram parto vaginal iniciam rapidamente o aleitamento materno na primeira hora de vida e o contato pele a pele que influencia o sucesso desse ato.
Prevalência da amamentação na primeira hora de vida: uma revisão sistêmica	2020	Revisão sistêmica – técnica PRISMA	Revista Saúde em Redes	Mostrou menor prevalência a amamentação na primeira hora de vida em mulheres que passaram pelo parto cesáreo. Outros fatores, como, o pré-natal ao setor público, a orientação sobre amamentação, ter nascido em um HAC e de parto normal aumentam as chances para ao aleitamento na primeira hora de vida. Mas ainda assim a taxa desta pratica ainda está baixa, por isso cabe destacar a importância da IHAC.

Fonte: Autoras, 2022

5 DISCUSSÃO

Ao ler cada artigo selecionado na íntegra foi possível perceber, que entre eles há semelhanças no que diz respeito a AM e seus benefícios, além de muitos apontares fatores dificultosos na amamentação na primeira hora de vida e na sua continuidade, ou seja, todos sem exceção relatam fatores que influenciam positivamente e/ ou negativamente na amamentação na primeira hora de vida e seus impactos a curto e longo prazo. Alguns além de citar esses fatores, traz a equipe de enfermagem como o principal facilitador nesse processo, destacando a importância da iniciativa dos IHAC e seus passos.

Sendo assim, dos artigos descritos elencamos três categorias de análise a fim de destacar a importância de cada um separadamente, são eles: Fatores que influenciam positivamente na amamentação na primeira hora de vida; Fatores que influenciam negativamente na amamentação na primeira hora de vida e Equipe de enfermagem na atuação da amamentação na primeira hora de vida. A seguir, cada um dos aspectos é analisado.

Fatores que influenciam positivamente na amamentação na primeira hora de vida

Para o RN, de acordo com Hergessel e Lohmann (2018), o leite materno é o alimento que possui as substâncias e nutrientes necessários para o desenvolvimento e o crescimento adequado da criança a curto e a longo prazo, ou seja, por toda vida. O aleitamento materno oferece uma proteção contra doenças infecciosas, alergias, ganho de peso, e também doenças crônicas. Além disso, discute-se sobre o vínculo que a amamentação “cria” entre o binômio que são reforçados por Pereira *et al.* (2013), bem como seus benefícios imunológicos que diminuem os índices de morbimortalidades neonatal. Em consonância, Antunes *et al.*, (2017) reforçam que a amamentação na primeira hora de vida reduz consideravelmente o risco de sepse, hipotermia, e o tempo de internação.

A OMS destaca que os benefícios do AM na primeira hora de vida vão além da promoção e proteção a amamentação. Pois têm impactos socioeconômicos importantes quando se trata de custo-benefício, ou seja, é um

alimento considerado de boa efetividade e baixo custo, além de promover a continuidade da amamentação exclusiva daqueles que o iniciam precocemente (GUTMMAN, *et al.*, 2017).

Os dados apontam também que a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IAHC) e a importância do seu 4º Passo, que preconiza o contato pele a pele antes de qualquer procedimento desnecessário ao binômio que separe os dois, são fatores contributivos para a amamentação precoce. Outro estudo também aponta que a iniciativa dos IHAC, com o momento do contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida deve ser considerado como “*gold hour*”, ou seja, momento de ouro. Indicando que o sucesso da amamentação neste primeiro momento auxiliará na continuidade do AM no pós-parto, e em um período a longo prazo evitará doenças como hipertensão, obesidade e até mesmo diabetes (PAREDES *et al.*, 2019).

O Ministério da Saúde do Brasil incentiva o aleitamento materno na primeira hora pós-parto junto aos cuidados propostos pelo IHAC, em consonância com a Organização Mundial de Saúde (OMS) na redução da mortalidade materno-infantil (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010).

A amamentação na primeira hora de vida de acordo com Lima (2017) é um facilitador para o RN quanto na sua adaptação na vida extrauterina, pois aproxima a criança da mãe e de uma certa forma conforta-o. Além disso a prática de sucção do RN estimula a liberação de hormônios como ocitocina e prolactina, o que conseqüentemente aumenta a produção de leite da mãe tornando algo mais satisfatório para ambos. Outro fator predominante trazido ao desfecho na amamentação na primeira hora de vida são aqueles de RN com peso maior ou igual a 3000g no qual percebeu que há mais adesão, facilidade e uma melhor adaptação as mamadas.

Contudo, os benefícios encontrados não são apenas específicos dos bebês, apesar relacionar o aleitamento materno a eles as mães são muito beneficiadas desde o nível de saúde psicológica, quanto a saúde física. Estudos científicos como de Esteves *et al.*, (2017) relatam que amamentação é uma forma de prevenir no câncer de mama, útero e ovário e com a liberação de ocitocina faz-se com que reduza o sangramento e acelere a involução uterina tornando o pós-parto mais tranquilo. Evidenciou-se também que no período em que a mulher amamenta é observado que há infertilidade, gerando poucas

chances de uma gravidez indesejada, e por último e não menos importante, a amamentação auxilia na perda e retorno de peso o que aumenta a autoestima e bem-estar da mulher em relação ao físico, o que consequentemente interfere positivamente no seu estado psicológico e emocional.

Outros fatores encontrados que influenciam positivamente numa melhor amamentação na primeira hora de vida e sua adesão são as realizações de boas consultas de pré-natais citadas por Pereira *et. al.*, (2013) descreve que quando bem-feitas mostrou-se um diferencial na facilidade de introdução rápida do AM e uma melhor compreensão da mulher em relação à amamentação na primeira hora de vida, podendo se tornar um fator de grande importância para a continuidade dessa prática. Os achados trouxeram o parto vaginal como um fator protetivo à amamentação visto que os primeiros momentos trazem estímulos ao bebê contribuindo para o reconhecimento da mãe, e vice-versa.

Ficou evidente que todo e qualquer tipo de apoio a mulher no momento do parto é um diferencial para adesão de qualidade à amamentação, sendo assim, é importante ressaltar que além de todos esses fatores contribuintes para uma amamentação na primeira hora de vida, a mulher tem seu direito respaldado a um acompanhante de sua escolha, independente do parto ser realizado em uma instituição privada ou pública (SUS).

Esse respaldo se dá pela Lei n.º11.108, de 07 de abril de 2005, e destaca-se o livre arbítrio dessa mulher, devendo ser levado em consideração as suas escolhas no momento de paridade, ou seja, considerar o ponto de vista da mãe torna o processo mais confortável podendo obter mais êxito e sucesso para que a amamentação ocorra de forma mais leve, desde que corresponda às expectativas adequadas (HALMENSCHLAGER, 2020; GABERT, 2020).

Fatores que influenciam negativamente na amamentação na primeira hora de vida

Ficou claro que a amamentação na primeira hora de vida enfrenta barreiras, que influenciam negativamente e geram atraso para que essa prática seja cumprida em instituições e pela equipe multiprofissional. A amamentação na primeira hora de vida do bebê é influenciada por:

“... fatores maternos e neonatais e pelas práticas institucionais e profissionais instituídas no pré-natal, parto e puerpério. Tais fatores

multidimensionais interferem na adesão a essa prática, sendo os principais, local e tipo de parto; contato pele a pele precoce; alojamento conjunto; assistência pré-natal; características sociodemográficas maternas; condições clínicas do bebê e da mãe; rotina assistencial; e, capacitação da equipe de saúde." (TERRA *et al.*, 2020. p. 8)

Nesse quesito, Antunes *et al.*, (2017) e Pereira *et al.*, (2013) trazem em seus estudos que mulheres de cor preta, primíparas, sem consulta pré-natal, ou com processo de trabalho inadequado em instituições são características que atua como bloqueio para a não realização da amamentação na primeira hora de vida. A falta da consulta de pré-natal é um ponto relevante, esse item é citado em todos os artigos selecionados, pois nelas são dirigidas orientações, vinda do profissional à mãe, que está dando início ao novo ciclo, caso ele não seja realizado corretamente, pode vir a prejudicar o andamento da gestação, como, a falta de confiança da mãe para amamentar seu filho, dificultando a anuência do AM na primeira hora de vida segundo (MARINHO, ANDRADE, ABRÃO, 2015).

Já Pereira *et al.*, (2013), trazem que mães que possuem maior nível de escolaridade e de cor branca são as mais submetidas ao parto cesariano e demoram mais para dar início a amamentação. Foram citadas nesse artigo, circunstâncias que também são empecilhos para essa pratica, como, as condições socioculturais e socioeconômicas referentes a diferença da realidade de cada um, ou seja, crenças, tradições, renda, ocupação em que essas mulheres estão vivenciando naquele momento. Terra *et al.*, (2020) apresentam que a nuliparidade, mulheres divorciadas, viúvas, que possuem extremos de idade e que residem em áreas rurais também interferem.

O fator negativo mais exposto, que traz concordância entre a maior parte dos artigos utilizados para essa análise, o ponto mais problematizado é falta da amamentação na primeira hora de vida, (ABDALA; CUNHA, 2018; ESTEVES *et al.*, 2017; GUTMMAN *et al.*, 2017; HALMENSCHLAGER; DIAZ, 2020 HERGESSEL; LOHMANN, 2018; LIMA, 2017; PAREDES *et al.*, 2019; PEREIRA *et al.*, 2013; TERRA *et al.*, 2020) foi o parto cesariano, pois nele a mulher tem dificuldade em movimentar seus braços para dar início a amamentação, já que a mesma segue sob efeito anestésico, e está em condições desfavoráveis, levando em consideração seu estado clinico, pois há necessidade de intervenções pós operatórias à mãe, que acabam atrasando este processo

causando uma barreira significativa, estando então diretamente relacionada ao desmame precoce do recém-nascido em sala de parto. No Brasil a taxa de partos cesáreas são de 55%, sendo ele o segundo país com a maior porcentagem, perdendo apenas para República Dominicana segundo a Fundação Oswaldo Cruz (RODRIGUES, 2021).

Variados estudos abordam a alta demanda de partos, protocolos institucionais, falta de profissionais, rotina hospitalar, sobrecarga de trabalho e a falta de conhecimento da equipe, são dificuldades que ainda geram impedimento do aleitamento materno na primeira hora vida e no contato pele a pele entre mãe e RN no momento do parto, por conta disso a equipe multiprofissional não consegue dar a devida atenção para essa prática em salas de partos (ESTEVES *et al.*, 2017; HALMENSCHLAGER; DIAZ, 2020; HERGESSEL; LOHMANN, 2018; TERRA *et al.*, 2020; PEREIRA *et al.*, 2013).

Já Terra *et al.*, (2020) dizem que a ausência de conhecimento de parteiras e familiares também são óbices que o AM na primeira hora de vida, principalmente em mães primíparas, pois cria nelas concepções que podem atrapalhar essa técnica. Não podemos ignorar inclusive o uso de bicos artificiais, como, chupeta e mamadeira e o uso de leite artificiais que ainda são altamente utilizados nas instituições hospitalares, por isso crianças não nascidas em Hospital Amigo da Criança tem menores chances de dar início a esse processo em salas de parto.

O estado clínico do recém-nascido foi um conteúdo bastante mencionado, visto que crianças de baixo peso, prematuridade, hipoglicemia e a sucção ineficaz também são aspectos limitadores dessa prática, pois existem cuidados imediatos no momento do parto que atrasam e impedem o aleitamento materno na primeira hora de vida e o alojamento conjunto. Seguindo esse contexto, Guttmann *et al.*, (2017) mostram em seus estudos, que o desconforto respiratório é uma das principais causas que limitam esse ato. Juntamente, o estado clínico materno também é um mediador que interfere, sendo ele a pré-eclâmpsia (TERRA *et al.*, 2020); que gera atendimentos especiais urgentes para a mãe.

Equipe de enfermagem na atuação da amamentação na primeira hora de vida

Os dados apontam que o enfermeiro e a equipe de enfermagem, acabam sendo profissionais mais próximos da mãe e do RN devido aos cuidados desde o pré-natal ao pós-parto, com isso acabam tornando a das equipes mais importantes no que diz respeito a educação em saúde e incentivo à essas mulheres (LIMA *et al.*, 2017).

Marinho, Andrade, Abrão, (2015), reforçam que o enfermeiro tem importante papel principalmente no que diz respeito ao pré-natal, alegando que por meio das orientações adequadas e abordagens educativas em suas consultas podem promover que a mãe seja mais informada sobre a amamentação, consequentemente facilitando a adesão dessa prática na primeira hora de vida. Gera-se assim, menos dúvida quanto a amamentação, além de encorajar essa mulher evitando o desmame precoce. Porém, é necessário que seja desmistificado fato de a promoção em educação em saúde estar ligado apenas a imagem da equipe enfermagem, priorizando que toda a equipe multidisciplinar tenha conhecimento da importância da amamentação e todos possam estar interligados nesse propósito.

Em contrapartida, Abdala e Cunha (2018) mostram que outros fatores como as várias manipulações desnecessárias ao binômio são algo que devem ser evitadas nos primeiros momentos. Portanto o enfermeiro como principal responsável deve realizar a promoção de conforto, ofertando um ambiente tranquilo, calmo, com poucos ruídos e uma temperatura ambiente, reforçando o que diz respeito a prática humanizada, que de acordo com os autores é cientificamente comprovada para uma melhor amamentação.

Evidências mostram também que o enfermeiro tem é um intermediador fundamental em todas as etapas do processo de amamentação. Com isso para que possa exercer esse papel adequadamente, além das suas habilidades técnicas, e todo seu conhecimento de formação, é necessário eu seja priorizado o cuidado mais integral neste momento, ou seja, acolher o binômio conforme suas necessidades, com um olhar humanizado, abordando todos os aspectos, principalmente os emocionais, crenças e valores, além de oferecer a mulher um rede social de apoio informando todos seus direitos, é importante que a introdução ao AM seja precoce, porém sempre o mais confortável possível,

respeitando em primeiro lugar os limites da mãe e do bebê (HERSSERGER; LOHMANN; 2018).

Apesar desses vários fatores encontrados para as boas práticas e incentivo a amamentação nas primeiras horas de vida, alguns autores reforçam a grande falta de conhecimento e um déficit dos profissionais de enfermagem para que essa promoção ocorra. Observa-se também, de acordo com as literaturas que há mais necessidade de investimento nos aprimoramentos desses profissionais em relação a formação, visto que aqueles que possuem alguma residência e/ou especializações materno infantis, possuem maior efetividade e sucesso no processo de trabalho (ANTUNES *et al.*, 2017; PEREIRA *et al.*, 2013).

Em consonância, outro fator negativo em relação a enfermagem, que foi possível observar é que a maioria dos profissionais desconhecem sobre os IAHC e seus passos, e quando conhecem apresenta carência no momento de colocá-los em prática. (LIMA *et al.*, 2018). Com isso ressalta a necessidade de mais investimentos para avaliação dos profissionais em relação as práticas e condutas dos Dez Passos para o sucesso do AM, dando ênfase para os passos sete e dez, uma vez que houve muitas lacunas encontradas pelos autores.

Apesar do déficit encontrado pela equipe de enfermagem em relação aos cuidados com a amamentação na primeira hora de vida, (PEREIRA *et al.*, 2013), traz um adendo interessante, no quais os hospitais também se enquadram como os locais que necessitam de mudanças em suas práticas e rotinas mais sistematizadas para que essas condutas das equipes consigam ser colocadas em prática adequadamente.

6 CONCLUSÃO

Essa revisão integrativa analisou a literatura recente sobre a importância da amamentação na primeira hora de vida, concluiu-se, apesar dos extensos benefícios que ela traz para mãe e recém-nascido, ainda enfrenta barreiras que impedem essa técnica, tendo em vista que a alta demanda, a falta de profissionais, são fatores que as instituições hospitalares passam diariamente, por conta disso, o aleitamento materno no momento do parto acaba sendo adiado ou tardio.

O local e o tipo de parto são condições que a equipe multiprofissional precisa orientar adequadamente as mulheres que dão início a esse novo ciclo de gestação e começam as consultas de pré-natal, servindo-as de extrema importância para o conhecimento da mãe ao ter seu bebê.

Ainda assim existem grandes lacunas de conhecimento da equipe multiprofissional, portanto nesse cenário cabe a equipe de enfermagem, principalmente o enfermeiro, implementar ações que vão favorecer tanto a mãe e o RN quanto a instituição, já que a amamentação na primeira hora de vida reduz patologias e a morbimortalidade, gerando assim adiantamento na alta hospitalar de ambos.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Letícia Gabriel; CUNHA, Maria Luzia Chollopetz. Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida. **Clin Biomed Res.** [s.l.], v.38, n.4, p.356-360, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/210480/001091458.pdf?sequ>. Acesso em: 15 maio 2022.

ANTUNES, Marcos Benatti *et al.* Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional. **Avances En Enfermería**, [s.l.], v. 35, n. 1, p. 19-29, 2017. Universidade Nacional da Colômbia. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n1/v35n1a03.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

BINNS, Coli.; LEE, MiKyung; LOW, Wah Yun. The Long-Term Public Health Benefits of Breastfeeding. **Asia Pacific Journal of Public Health**, Malaysia, v. 28, n. 1, p. 7–14, 2016. University of Malaya. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1010539515624964?download=true>. Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica**: Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde e Departamento de Atenção Básica, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica**: Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde e Departamento de Atenção Básica, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Lista de Hospitais Amigos da Criança no Brasil**, 2014. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/janeiro/12/HOSPITAIS--HAC-BRASIL--2014.pdf>. Acesso em: 27 maio 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolos da Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde e Instituto Sírio Libanês de ensino e pesquisa., 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em 15 maio 2022.

ESTEVES, Tânia Maria. *et al.* Fatores Associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática. **Rev Saúde Pública**, [s.l.], v.48, n. 4 p. 697-703, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102014000400697&script=sci_arttext&tlng=p. Acesso em 15 maio 2022.

GUTMANN, Victoria Leslyê., *et al.* Cuidados com o recém-nascido: a contribuição do pai no aleitamento materno. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, [s.l.], v. 30, n. 2, p. 21-30, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/7945>. Acesso em: 15 maio 2022.

HANSEN, Keith. Breastfeeding: A smart investment in people and in economies. **The Lancet**, [s.l.], v. 387, n. 10017, p. 416, 2016. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(16\)00012-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(16)00012-X/fulltext). Acesso em: 15 maio 2022.

LIMA, Vanessa Ferreira de. **A importância do aleitamento materno: Uma revisão da literatura**. Repositório Institucional da UFPB, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11572/1/VFL05072018.pdf>. Acesso em: 27 maio 2022.

MARINHO, Maykon dos Santos; ANDRADE, Everaldo Nery; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [s.l.], v.4, n.2, p.189-190. 2015. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598>. Acesso em: 15 maio 2022.

MELO, Leila Medeiros *et al.* Prematuro: experiência materna durante amamentação em unidade de terapia intensiva neonatal e pós- alta. **Rev Rene**. Fortaleza, v. 14, n.3, p. 1-10, 2013. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027991007.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17 n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MENESES, Tatiana Mota Xavier; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; BOCCOLINI, Cristiano Siqueira. Prevalence and factors associated with breast milk donation in banks that receive human milk in primary health care units. **Jornal de Pediatria** (Versão Em Português), Rio de Janeiro, v. 93, n 4, p. 382–388, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/7VLvzPJX5TSmM57S7FsXvYg/?lang=en>. Acesso em: 27 maio 2022.

PAREDES, Hugo Demésio Maia Torquato *et al.* Amamentação na primeira hora de vida em uma maternidade de referência de Macaé. **Saúde Redes**, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 35–47, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1115993>. Acesso em: 27 maio 2022

PEREIRA, Célia Regina Vianna Rossi *et al.* Avaliação de fatores que interferem na amamentação na primeira hora de vida. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 16, n. 2, 2013 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/pS8zrQFyHPZ5xrWMHsLjM7z/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2022

RODRIGUES, Karine. **No Brasil das cesáreas, falta de autonomia da mulher sobre o parto é histórica**. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1967-no-brasil-das-cesareas-a-falta-de-autonomia-da-mulher-sobre-o-parto-e-historica.html#:~:text=Brasil%20tem%20a%20segunda%20maior%20taxa%20de%20ces%C3%A1reas%20do%20mundo&text=No%20Brasil%2C%20aproximadamente%2055%25%20dos,a%20propor%C3%A7%C3%A3o%20pula%20par%2086%25>. Acesso em: 24 out. 2022.

ROLLINS, Nigel. C. *et al.* Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? **The Lancet**, Londres, v. 387, n. 10017, p. 491-504, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0140673615010442#!>. Acesso em: 27 maio 2022.

SILVA, Aline Cerqueira Santos Santana da *et al.* O papel do enfermeiro com no aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual: Revista Integrativa**, Rio de Janeiro, v. 82, n. 7, p. 71-78, dez. 2017. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/308/194>. Acesso em: 04 abr. 2022.

TERRA, Nathália Oliveira; *et al.* Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enferm.** [s.l.], v.22, n.62254. 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Fatores+intervenientes+na+ades%C3%A3o+%C3%A0+amamenta%C3%A7%C3%A3o+na+primeira+hora+de+vida%3A+revis%C3%A3o+integrativa&btnG=. Acesso em: 27 maio 2022.

VANNUCHI, Marli Terezinha Oliveira *et al.* Implantação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança em um Hospital Universitário. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, [s.l.], v. 1, p. 102-7, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17060>. Acesso em: 27 maio 2022.

VICTORA, Cesar. G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, London, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0140673615010247>. Acesso em 27 maio 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Department of Nutrition for Health and Development. Implementation guidance: protecting, promoting, and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services -

The Revised Baby-friendly Hospital Initiative. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550086>. Acesso em: 15 maio 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Indicators for assessing infant and young child feeding practices** - Part 3: Country Profiles. Geneva: WHO, 2010. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44368/1/9789241599757_eng.pdf?ua=1 Acesso em: 20 abr. 2022.